

Título: INFORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SOCIEDADE: OS PARQUES ESTADUAIS DE MINAS GERAIS E A CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO ENTRE GESTORES E MORADORES DO ENTORNO

Autores: Maria das Graças Oliveira
E-mail: graca.oliveira@ifmg.edu.br

Objetivo:

Analisar o manejo das Unidades de Conservação, os parques estaduais de Minas Gerais, a partir de enfoques informacionais, objetivando inferir uma estrutura teórico metodológica para o estudo da oferta, demanda e uso das necessidades e desenvolvimento de competências informacionais que atendam aos atores que influenciam as ações de gestão e de preservação dos parques estaduais.

Fundamentação teórica:

As relações interpessoais nas instituições sejam públicas ou privadas criam redes sociais que permitem trocas de recursos informacionais, que criam valor para as organizações, se ocorrem em um ambiente que valoriza a cooperação e a confiança. As redes e as características do ambiente são componentes do capital social das organizações, sendo as primeiras fundamentais para a compreensão do acesso a grande parte das informações, além de fornecerem sustentação aos mecanismos de conversão do conhecimento. Aceitas essas relações, a gestão do conhecimento pode ter seu alcance ampliado, englobando, também, a gestão do capital social.

A teoria do ator-rede tem sido muito utilizada para correlacionar ciência, tecnologia e sociedade. Ela possui uma forma original de submeter o conteúdo da ciência ao exame minucioso da sociologia trabalhando sempre com a ciência em processo de construção, ou em ação. Essa ciência em ação opera em rede e permite remover todo e qualquer centro (detentor da verdade das coisas), não conferindo privilégios a um nó da rede em relação a outro.

Para Bruno Latour(1994) e outros pensadores da actor network theory– ANT (teoria ator-rede), como John Law(1992) e Michel Callon(1998), o conhecimento é um produto social, mais do que algo gerado a partir da operação de um método científico privilegiado, e tal conhecimento (generalizado) pode ser visto como um produto ou um efeito de uma rede de materiais heterogêneos.

Castells (1999), que, ao apresentar o que denomina como paradigma da informação, identifica a lógica de redes como uma das características de qualquer sistema nas novas tecnologias da informação devido à complexidade das interações. Seria a possibilidade de "estruturar" o não estruturado, preservando a flexibilidade.

Trilha Metodológica:

A metodologia pautou-se, após os estudos dos parques e da sua inserção local, na análise de redes sociais e no fluxo e transferência da informação. A demanda e a oferta da informação, perpassando pelo estudo dos usuários e não usuários, a organização do espaço territorial e da informação e o mercado da informação ambiental também foram de fundamental importância. Isto posto, ressalta-se que o principal norteador da pesquisa de campo foi a análise das redes sociais. Os demais caminhos dependeram da identificação dos atores dessa rede e de sua importância no processo de comunicação e informação. O objetivo era identificar as necessidades que a população do entorno dos parques, seus gestores e conselho consultivo possuem e como estes adquirem informação e conhecimento.

Desenvolvimento e Resultados:

Encontra-se na rede desenhada para o Parque Estadual do Rio Doce um total de 21 atores e 76 ligações. Considerando o número de seus integrantes (21) e a possibilidade de que cada um deles possa estabelecer elos com cada um dos outros integrantes, a rede traçada possui 420 elos potenciais

Uma outra situação analisada na rede foi a quantidade de relações diretas dos atores. Os que possuem maior quantidade de contatos diretos configuram-se como elos importantes nessa rede social. No caso em estudo, como na rede formal, a gerência da Unidade é a que possui maior quantidade de ligações, em segundo lugar vem a Polícia Militar. Portanto, os dois atores possuem mais relações de troca e comunicação, o que pode aumentar o seu poder na rede. A Associação Amigos do PERD, os quatro atores do conselho consultivo, os integrantes da população do entorno e também as prefeituras de Marliéria e Timóteo mostram ter importância para o fluxo informacional do parque, embora em menor grau que a gerência. Os nós fortes na figura ligados ao gerente e nominalmente indicados por este como elo de troca de informações (Polícia Militar, quatro conselheiros, Copasa, Fundação Relictos) são entidades e pessoas, que segundo o gerente, o auxiliam bastante na gestão da informação no parque.



Considerações Finais:

Pode-se concluir, a partir da observado da visita in loco, dos depoimentos realizados nos parques e da análise das redes informacionais, que há pouca troca de informações entre os membros dos conselhos consultivos, entre estes e os demais atores moradores do entorno, que por sua vez também trocam poucas informações entre si. Principalmente aqueles atores que recebem do Estado e de organizações internacionais ligadas à preservação ambiental recursos econômicos para projetos na área de educação ambiental, treinamento e orientações para novas profissões, que poderiam vir a substituir aquelas que são realizadas pela população no interior e no entorno tombado pelos parques. Portanto, a pouca troca de informações entre esses atores que gravitam nos parques deve-se principalmente a uma acirrada concorrência pela obtenção e o direito de conduzir esses projetos. A escolha dos atores para compor o conselho consultivo e ter acesso aos projetos, embora devesse ser realizada por editais, em alguns momentos se dá através de informações restritas a poucas entidades ou pessoas já ligadas de alguma forma aos parques.